

# VÔ CHICO CHAMOU

JORNAL MENSAL DA CASA DO VÔ FRANCISCO DE ARUANDA

Imagem: Pinterest LUAN

Ilustração: br.pinterest.com

## Orixá do mês:

# Nanã

Só através da morte é que poderá acontecer para cada um a nova encarnação, para novo nascimento, a vivência de um novo destino – e a responsável por esse período é justamente **Nanã Buruquê - orixá do mês**. Ela é considerada pelas comunidades da Umbanda e do Candomblé como uma figura austera, justiceira e absolutamente incapaz de uma brincadeira ou então de alguma forma de explosão emocional. *Leia tudo sobre esse orixá a partir da página 5.*



## Nesta edição:

### MENSAGEM DO BOIADEIRO

Como anda seu pasto, seu gado e como você tem usado a corda da vida, hein? Confira na **pág. 02**

### BANHO DO MÊS

Conheça a avenca, planta que apresenta benefícios espirituais e medicinais para aqueles que a cultivam. Seu banho é conhecido por agir contra a inveja. Leia mais na **página 3**.

### FLORES & PLANTAS

Conheça as qualidades mágicas da violeta, flor que traz harmonia, paz e equilíbrio. O seu aroma aguça a sensibilidade e, ao mesmo tempo, ajuda a enfrentar medos. **Página 4.**

### SINCRETISMO

Entenda a fusão de diferentes doutrinas para a formação de uma nova. **Página 4.**

### CALENDÁRIO

Nossas giras estão temporariamente adiadas. Leia comunicado da **página 8**.

### RELATO | A HISTÓRIA DE BRUNA SOUZA COM A UMBANDA

A cada mês o relato de um filho ou filha da nossa casa. Confira o desta edição, assinado por Bruna de Souza, membro da casa do Vô desde 2021. **Pág. 09**

### DEFUMAÇÃO DO AMOR

Dama da Noite é considerada o incenso do amor. Ajuda a encontrar pessoas com a mesma afinidade. Leia na **pág. 03**

### ITAN: CONTOS DOS ORIXÁS

Nanã Burukê é uma velhíssima divindade das águas, vinda de muito longe e há muito tempo. Ogum é um poderoso chefe guerreiro que anda, sempre, à frente dos outros Imalés. Eles vão, um dia, a uma reunião. **Pág.8**

# "Do barro ao barro", "do pó ao pó"

**editorial**

Foto: Google imagem

Dizem que quando Olorum encarregou Oxalá de fazer o mundo e modelar o ser humano, o Orixá tentou vários caminhos.

Tentou fazer o homem de ar, como ele. Não deu certo, pois o homem logo se desvaneceu. Tentou fazer de pau, mas a criatura ficou dura. De pedra, mas ainda a tentativa foi pior. Fez de fogo e o homem se consumiu. Tentou azeite, água e até vinho de palma, e nada. Foi então que Nanã veio em seu socorro e deu a Oxalá a lama, o barro do fundo da lagoa onde morava ela, a lama sob as águas, que é Nanã.

Oxalá criou o homem, o modelou no barro. Com o sopro de Olorum ele caminhou. Com a ajuda dos Orixá povoou a Terra.

Mas tem um dia que o homem tem que morrer. O seu corpo tem que voltar à terra, voltar à natureza de Nanã. Nanã deu a matéria no começo mas quer de volta no final tudo o que é seu.

Com esse ensinamento, abrimos a edição de julho com a certeza de que enquanto estamos aqui o melhor que podemos fazer é aprender, evoluir e buscar transformar conhecimentos em sabedoria para que nossa passagem pela Terra seja realmente de valor. Ótima leitura!



Foto: Google imagem



**Cuide do seu curral**

**mensagem**

Hoje em dia todos se preocupam tanto com quem está ao lado que esquecem de cuidar do seu próprio curral.

Falam dos amigos, julgam os irmãos, desejam o pasto alheio enquanto o seu próprio pasto está entregue, aberto para que qualquer um entre nele.

É grande o número de pessoas que vem a nós pedir, e pedir, mas o seu próprio pasto está seco ou entregue, parecendo um grande matagal.

A vida dá uma corda para cada um, e cada um deve saber como fazer seu próprio laço para laçar as boas coisas que a vida traz. Mas ultimamente só vejo pessoas vindo pedir para tirarmos o laço do próprio pescoço.

Cuidado meu povo, a corda que deveria ser usada para conquistar o que lhe é de direito também pode ser o laço que você anda colocando no próprio pescoço.

Aprenda a zelar pelo seu pasto, cuidar do seu gado, usar a corda da vida para o seu trabalho, o seu sustento e crescimento. **[Boiadeiro Zé da Virada]**

**expediente**

**Conselho editorial:** Alan Oliveira dos Santos, Marina R. Rossini, Roberta de Souza.

**Coordenação editorial:** Michael Gustavo Correa. **Jornalista responsável:** Elaine de Souza (Mtb. 29.593).

**Site:** <https://www.vofranciscodearuanda.com.br> **E-mail:** vofrancisco.umbanda@gmail.com **WhatsApp:** 14 99764-1355

# Defumação do amor

Foto: Google imagem



Às vezes sentimos que o nosso lar ou nosso local de trabalho estão pesados, inúmeras brigas e discussões acontecem a toda hora, nada dá certo, uma impaciência toma conta, do nosso ser. O ar está carregado com partículas de fluídos negativos que aos poucos vão envolvendo cada um e tornando as coisas mais difíceis.

Em primeiro lugar temos de mudar atos, gestos e pensamentos, afastando de nossas mentes aquela corrente que nos liga a estas energias. O descarrego destrói as larvas astrais, limpando o ambiente das impurezas, facilitando, assim, a penetração de fluídos positivos. Comece varrendo o lar ou o local de trabalho, e acendendo uma vela para o seu anjo de guarda. Depois, levando em uma das mãos um copo com água, comece a defumar o local da porta dos fundos para a porta da rua. Ao final, toda a sobra da defumação deve ser despachada em água corrente. Podem-se usar as ervas em sua forma natural, em pó ou em pequenos pedaços moídos, em forma de casca miúda, etc. Para se queimar essas ervas, usa-se normalmente um recipiente chamado turíbulo.

**Ingrediente:** Dama da Noite. É o incenso do amor. Ajuda a encontrar pessoas com a mesma afinidade.

## Banho de proteção contra inveja [Avenca]

Foto: @nanedesousa



**Classificação:** Morna ou Equilibradora  
**Função:** Expansora, Racionalizadora, Direcionadora  
**Cor Energética:** Verde

A Avenca é uma planta muito especial uma vez que oferece benefícios espirituais e medicinais para aqueles que a cultivam. Sua folha é usada para banhos e para defumação na força do Orixá Oxóssi, que traz energia e direção. Quanto aos benefícios espirituais pode-se dizer que a Avenca absorve do ambiente as energias negativas e na presença de inveja, suas folhas murcham. Já sobre os benefícios medicinais, ressalta-se que o chá dessa plantinha apresenta propriedades anti-inflamatória, laxante, expectorante e diurética. Porém, o consumo deve ser orientado por um médico ou fitoterapeuta, porque a dose errada dessa planta pode gerar diversos problemas de saúde. Pessoas que tem a glicemia alterada e gestantes, por exemplo, não podem consumir a avenca!  
*(Fontes consultadas: Portal Terra e Admiradores da Umbanda)*

# Sincretismo na Umbanda

Ilustração: Google imagem

Sincretismo é a fusão de diferentes doutrinas para a formação de uma nova, seja de caráter filosófico, cultural ou religioso. O sincretismo mantém características típicas de todas as suas doutrinas-base, sejam rituais, superstições, processos, ideologias e etc.

O processo de sincretismo mais conhecido e mais estudado é o sincretismo religioso. O sincretismo religioso é a mistura de uma ou mais crenças religiosas em uma única doutrina. Este modelo de sincretismo, assim como o cultural, nasce a partir do contato direto ou indireto entre pessoas com crenças distintas.

Ogum, orixá das religiões Umbanda e Candomblé, é considerado o equivalente a São Jorge da Igreja Católica.

O sincretismo religioso aconteceu diversas vezes ao longo da história.

Foram episódios como invasões, guerras e colonizações que culminaram no contato entre diferentes sociedades e, como consequência, a fusão de crenças e tradições.

A fusão entre religiões pode acontecer de forma natural pelo contato com diferentes crenças ou por imposições, quando há uma relação de dominação e uma das crenças é imposta para um determinado grupo de pessoas.

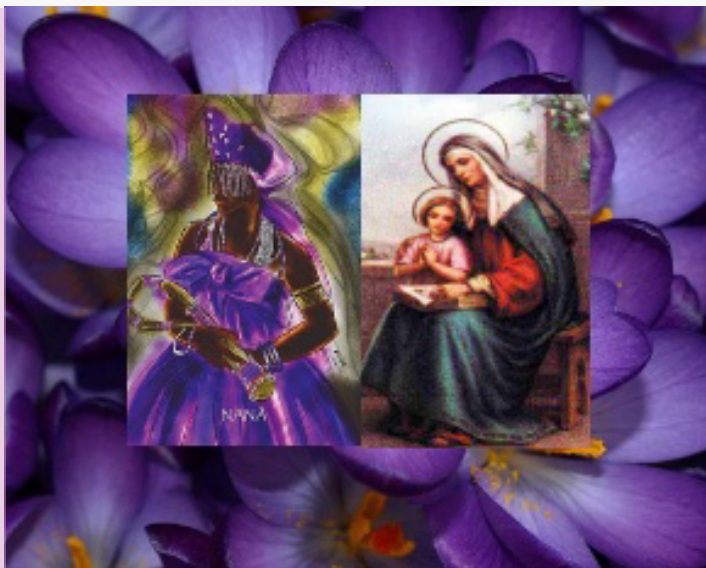
O Brasil é um dos países mais religiosos do mundo e uma das nações onde há maior sincretismo religioso. Essa amálgama de religiões se iniciou com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses ao continente.

Junto com os portugueses, veio a Igreja Católica - instituição poderosa daquele momento e que buscava aumentar sua influência no mundo todo. Ao chegar na região, os missionários jesuítas, membros da ordem Companhia de Jesus, tinham a missão de cristianizar a população indígena.

Apesar do poder que a Igreja Católica tinha sobre os indígenas e da imposição da religião católica a esses povos, entre a população houve a mistura de crenças. Aos poucos foram sendo criados cultos e celebrações com referências das diferentes religiosidades.

O processo de sincretismo religioso se intensifica com a chegada dos povos africanos escravizados. A Igreja Católica atuou de maneira repressiva contra a celebração de cultos e crenças religiosas desse povo - proibiam-se celebrações e aplicavam-se punições aos que desrespeitassem essas regras.

Uma das formas encontradas pelos africanos para preservar suas tradições foi utilizar os conhecimentos repassados pelos padres e associar os santos católicos a seus orixás, como disfarce para realização de seus cultos. Nesse momento, há o início de um importante sincretismo religioso no Brasil, o afro-cristão.



## flores e plantas na Umbanda: **Violeta**

Foto: Google imagem

Esta pequena planta reúne uma grande variedade de qualidades mágicas.

Diz-se que as flores da violeta trazem harmonia, paz e equilíbrio. O seu aroma aguça a sensibilidade, mas ao mesmo tempo ajuda a enfrentar seus medos e a lutar por te livrares deles.

Imprime valor e força para as pessoas inseguras e tímidas.

Os Celtas consideravam a violeta como símbolo do sucesso e do amor, usavam-na para elaborar filtros e poções de atração e por serem comestível e afrodisíaca, fazia parte dos ingredientes das refeições que necessitavam ter um sabor doce.

As grinaldas feitas com flores de violeta e folhas de hera enfeitavam a testa das meninas nas festividades em que os casais se comprometiam para garantir o sucesso dessa união.



Ilustração: Pixabay

E na primeira noite, após a cerimônia do casamento, cobriam o leito nupcial com as pequenas flores dessa planta, garantindo-se assim a procriação e a felicidade.

Com certeza, o mais recomendável é colocar um vaso dessas pequenas plantas no leste da casa. Cuida com carinho e é uma das melhores formas de ter a magia da violeta com você. Então você já sabe, esta planta com aspecto singelo é uma verdadeira fonte de energia positiva.

E é uma planta que deve ser dada a um amigo, pois ele fortalece os laços de amizade.

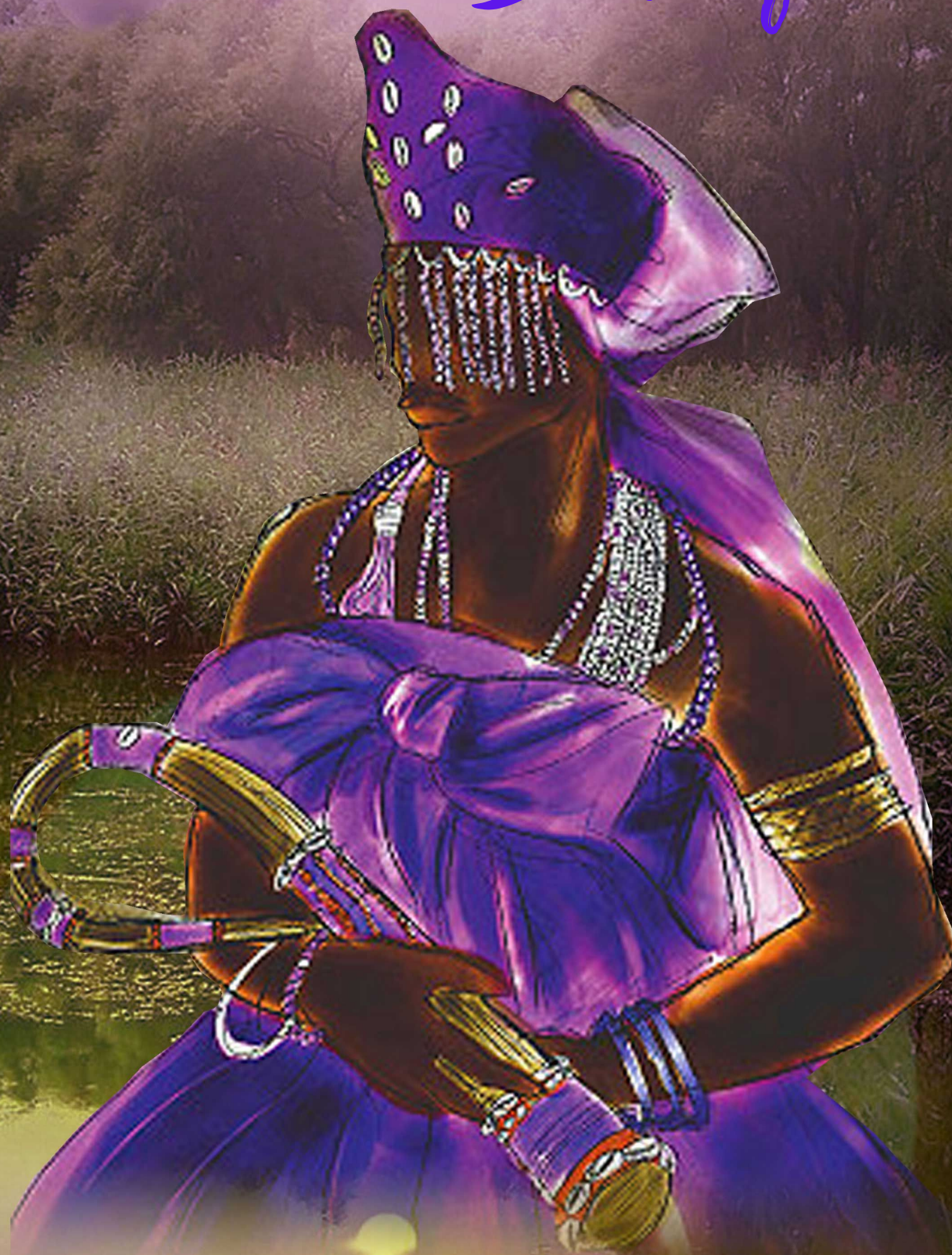


## ORIXÁ DO MÊS

Ilustração: br.pinterest.com

SINCRETIZA COM NOSSA  
SENHORA DE SANTA ANA

# Nanã Bururuê



## Dia 26 de julho - Dia de Santa Ana sincretizada com a orixá mãe e avó que nos liberta: Nanã Buruquê

orixá do mês

Nanã é um Orixá feminino de origem daomeana, que foi incorporado há séculos pela mitologia iorubá, quando o povo nagô conquistou o povo do Daomé (atual República do Benin), assimilando sua cultura e incorporando alguns Orixás dos dominados à sua mitologia já estabelecida.

Resumindo esse processo cultural, Oxalá (mito iorubá ou nagô) continua sendo o pai de quase todos os Orixás. Iemanjá (mito igualmente iorubá) é a mãe de seus filhos (nagô) e Nanã (mito jeje) assume a figura de mãe dos filhos daomeanos, nunca se questionando a paternidade de Oxalá sobre estes também, paternidade essa que não é original da criação das primeiras lendas do Daomé, onde Oxalá obviamente não existia. Os mitos daomeanos eram mais antigos que os nagôs (vinham de uma cultura ancestral que se mostra anterior à descoberta do fogo).

Tentou-se, então, acertar essa cronologia com a colocação de Nanã e o nascimento de seus filhos como fatos anteriores ao encontro de Oxalá e Iemanjá. Neste contexto, ela aparece como a primeira esposa de Oxalá, tendo com ele três filhos: Iroco (ou Tempo), Omolu (ou Obaluaiê) e Oxumarê.

Nanã é a mais velha divindade do panteão, associada às águas paradas, à lama dos pântanos, ao lodo do fundo dos rios e dos mares. É o único Orixá que não reconheceu a soberania de Ogum por ser o dono dos metais.

É tanto reverenciada como sendo a divindade da vida como da morte. Seu símbolo é o Íbiri - um feixe de ramos de folha de palmeira com a ponta curvada e enfeitado com búzios. Nanã é a chuva e a garoa.

O banho de chuva é uma lavagem do corpo no seu elemento, uma limpeza de grande força, uma homenagem a este grande Orixá.

# Nanã

Nanã Buruquê representa a junção daquilo que foi criado por Deus. Ela é o ponto de contato da terra com as águas, a separação entre o que já existia, a água da terra por mando de Deus, sendo, portanto, também sua criação simultânea a da criação do mundo.

**1.Com a junção da água e a terra surgiu o Barro.**

**2. O Barro com o Sopro Divino representa movimento. 3. O Movimento adquire Estrutura. 4. Movimento e Estrutura surgiu a criação, o Homem.**

Portanto, para alguns, Nanã é a Divindade Suprema que junto com Zambi fez parte da criação, sendo ela responsável pelo elemento Barro, que deu forma ao primeiro homem e de todos os seres vivos da terra, e da continuação da existência humana e também da morte, passando por uma transmutação para que se transforme continuamente e nada se perca. Esta é uma figura muito controversa do panteão africano. Ora perigosa e vingativa, ora praticamente desprovida de seus maiores poderes, relegada a um segundo plano amargo e sofrido, principalmente ressentido.

Orixá que também rege a Justiça, Nanã não tolera traição, indiscrição, roubo. Por ser Orixá muito discreto e gostar de se esconder, suas filhas podem ter um caráter completamente diferente do dela.

Por exemplo, ninguém desconfiará que uma dengosa e vaidosa aparente filha de Oxum seria uma filha de Nanã "escondida". Nanã faz o caminho inverso da mãe da água doce. É ela quem reconduz ao terreno do astral, as almas dos que Oxum colocou no mundo real. É a deusa do reino da morte, sua guardiã, quem possibilita o acesso a esse território do desconhecido. A senhora do reino da morte é, como elemento, a terra fofa, que recebe os cadáveres, os acalenta e esquenta, numa repetição do ventre, da vida intra-uterina.

**Saudação: "Saluba, Nanã!"**

**que significa: "Refugiaremos-nos com Nanã da morte ruim!**

**Salve a mãe das águas pantaneiras!"**

orixá do mês

# Nanã Buruquê

É, por isso, cercada de muitos mistérios no culto e tratada pelos praticantes da Umbanda e do Candomblé, com menos familiaridade que os Orixás mais extrovertidos como Ogum e Xangô, por exemplo.

Muitos são portanto os mistérios que Nanã esconde, pois nela entram os mortos e através dela são modificados para poderem nascer novamente. Só através da morte é que poderá acontecer para cada um a nova encarnação, para novo nascimento, a vivência de um novo destino – e a responsável por esse período é justamente Nanã.

Ela é considerada pelas comunidades da Umbanda e do Candomblé, como uma figura austera, justiceira e absolutamente incapaz de uma brincadeira ou então de alguma forma de explosão emocional.

Por isso está sempre presente como testemunha fidedigna das lendas. Jurar por Nanã, por parte de alguém do culto, implica um compromisso muito sério e inquebrantável, pois o Orixá exige de seus filhos-de-santo e de quem a invoca em geral sempre a mesma relação austera que mantém com o mundo.

Nanã forma par com Obaluaíê. E enquanto ela atua na decantação emocional e no adormecimento do espírito que irá encarnar, ele atua na passagem do plano espiritual para o material (encarnação), o envolve em uma irradiação especial, que reduz o corpo energético ao tamanho do feto já formado dentro do útero materno onde está sendo gerado, ao qual já está ligado desde que ocorreu a fecundação.

Este mistério divino que reduz o espírito é regido por nosso amado pai Obaluaíê, que é o "Senhor das Passagens" de um plano para outro. Já nossa amada mãe Nanã envolve o espírito que irá reencarnar em uma irradiação única, que dilui todos os acúmulos energéticos, assim como adormece sua memória, preparando-o para uma nova vida na carne, onde não se lembrará de nada do que já vivenciou.

É por isso que Nanã é associada à senilidade, à velhice, que é quando a pessoa começa a se esquecer de muitas coisas que vivenciou na sua vida carnal.

Portanto, **um dos campos de atuação de Nanã é a "memória" dos seres.** E, se Oxóssi aguça o raciocínio, **ela adormece os conhecimentos do espírito para que eles não interfiram com o destino traçado para toda uma encarnação.**

Em outra linha da vida, ela é encontrada na menopausa. No início desta linha está Oxum, estimulando a sexualidade feminina; no meio está Yemanjá, estimulando a maternidade; e no fim está Nanã, paralisando tanto a sexualidade quanto a geração de filhos.

*Esta grande Orixá, mãe e avó, é protetora dos homens e criaturas idosas, padroeira da família, tem o domínio sobre as enchentes, as chuvas, bem como o lodo produzido por essas águas.*

# Nanã se opõe a Ogum

Nanã Burukê é uma velhíssima divindade das águas, vinda de muito longe e há muito tempo.

Ogum é um poderoso chefe guerreiro que anda, sempre, à frente dos outros Imalés. Eles vão, um dia, a uma reunião. É a reunião dos duzentos Imalés da direita e dos quatrocentos Imalés da esquerda. Eles discutem sobre seus poderes. Eles falam muito sobre Obatalá, aquele que criou os seres humanos.

Eles falam sobre Orunmilá, o senhor do destino dos homens. Eles falam sobre Exú: "Ah! É um importante mensageiro!"

Eles falam muita coisa a respeito de Ogum. Eles dizem: "É graças a seus instrumentos que nós podemos viver. Declaramos que é o mais importante entre nós!"

Nanã Burukê contesta então: "Não digam isto. Que importância tem, então, os trabalhos que ele realiza?"

Os demais orixás respondem:

"É graças a seus instrumentos que trabalhamos pelo nosso alimento. É graças a seus instrumentos que cultivamos os campos. São eles que utilizamos para esquartejar."

Nanã conclui que não renderá homenagem a Ogum. "Por que não haverá um outro Imalé mais importante?"

Ogum diz: "Ah! Ah! Considerando que todos os outros Imalés me rendem homenagem, me parece justo, Nanã, que você também o faça."



Nanã responde que não reconhece sua superioridade. Ambos discutem assim por muito tempo.

Ogum perguntando: "Você pretende que eu não seja indispensável?"

Nanã garantindo que isto ela podia afirmar dez vezes. Ogum diz então:

"Muito bem! Você vai saber que eu sou indispensável para todas as coisas."

Nanã, por sua vez, declara que, a partir daquele dia, ela não utilizará absolutamente nada fabricado por Ogum e poderá, ainda assim, tudo realizar.

Ogum questiona: "Como você fará? Você não sabe que sou o proprietário de todos os metais? Estanho, chumbo, ferro, cobre. Eu os possuo todos."

Os filhos de Nanã eram caçadores. Para matar um animal, eles passaram a se servir de um pedaço de pau, afiado em forma de faca, para o esquartejar.

Os animais oferecidos a Nanã são mortos e decepados com instrumentos de madeira. Não pode ser utilizada a faca de metal para cortar sua carne, por causa da disputa que, desde aquele dia, opôs Ogum a Nanã.

(Autor desconhecido)

## comunicado

*Em razão dos últimos fatos ocorridos, nossas giras estão suspensas.*

*Dúvidas e demais informações podem ser obtidas por meio de nossos canais.*


 MINHA HISTÓRIA NA UMBANDA...

Eu, desde pequena, tenho uma ligação com o Espiritismo, mesmo sem entender o que era. Desde meus seis anos, eu via minha avó materna receber algumas vezes um cacique em sua casa, o que era muito comum naquela época.

Eu tinha medo e achava legal ao mesmo tempo, aí minha mãe frequentava um terreiro onde eu comecei a gostar mais com o passar do tempo, e aí depois disso tudo fui crescendo e comecei a me sentir mais próxima das entidades. Minha mãe recebia em casa também, até que um dia, eu já tinha uns nove anos, ela recebeu o marinho e eu não era acostumada a ver aquela linha. Sai disparada pulando a janela com medo, rsrs... O tempo foi passando, eu já com 15 anos, a Baiana da minha mãe - hoje infelizmente minha mãezinha já não faz parte mais desse plano - fez uma revelação sobre mim, e a partir daí comecei a acreditar que espíritos realmente sabiam das coisas.

E por um longo período uma vez ou outra calhava de minha mamys trazer alguma entidade. Eu me sentia muito bem na presença deles. Aí minha mãezinha decidiu não mais trabalhar, e passei longos anos sem passar com ninguém. Em 2016 meu pai (hoje também falecido) descobriu uma doença muito ingrata e sofreu muito durante o período, aí eu que tinha muito medo da morte, e de perder alguém da família, busquei ajuda no Centro do Senhor Sol e Lua, fui buscar um conforto e achava que teria a cura para meu Pai. Ali, as entidades com quem eu passava foram me preparando para que eu entendesse a partida de todos daqui da terra. E em cada consulta fui entendendo que não teria jeito, até que me revelaram que eu tinha a missão de desenvolver. Eu, muito desconfiada, pensei: Impossível! A maioria dizia isso e eu sempre pensava: - não sei por qual motivo querem mais um na corrente...

Até que o tempo foi passando e eu comecei a receber sinais e eu entendi que era para entrar. Foi quando passei por um momento também muito delicado junto com a situação de meu pai e decidi entrar.

E no ano seguinte meu pai veio falecer em 2018, foi um momento de muita dor essa partida, superei graças aos sagrados que nunca me abandonaram. Depois da dor ficou a saudade imensa, me apeguei mais e mais à religião, assim fui entendendo tudo e aceitando como funciona a vida após a morte, muitas coisas ocorreram nesse período de meu desenvolvimento na Umbanda. Tive a chance de trabalhar com entidade de minha mãe em terra, de ver entidades que trabalham comigo falando com minha mãezinha, de aprender muito com eles, e digo: não troco essa missão por nada!

Quando achei que estava melhor com a falta de meu pai, veio uma bomba gigante: a partida de minha mãezinha, em 2021, quando ela fez a passagem. Eu não quis aceitar mais lá no fundo eu sabia, pois dois dias antes fui em uma festa de Cosme e um cosminho chamou a cosminha que trabalha comigo, disse que ela precisa vir e foi então que eu senti por uma fala da cosminha para minha mãezinha: "Tia, eu gosto muito muito muito dessa tia" (que papai do céu cuide muito muito dessa titia)". Fiquei com medo daquele dizer.... E aí depois de dois dias minha mãezinha teve o problema de saúde e ficou cinco dias no hospital e faleceu. Essa foi outra dor imensa para mim, que até agora estou tentando superar. Tive orientações de como lidar com isso e, em 2021, entrei para a casa do vô Francisco, onde recebi muitos ensinamentos e fui muito acolhida. E assim vou levando sempre. Agradecendo por todos os ensinamentos aqui aprendidos e digo que jamais trocarei de religião, pois na Umbanda tive e vivi experiências maravilhosas, tanto incorporada como no dia a dia, as intuições, os ensinamentos, a Humildade, o Amor, a Caridade, o saber olhar para outro e se por em seu lugar... Ter uma Família Espiritual para nos Amparar! Isso tudo é muito gratificante.

.....  
 \*Bruna de Souza integra o Centro de Umbanda Vô Francisco de Aruanda